



RELATÓRIO DE ANÁLISE DE NOMES Aguiar Significado & Origem sobrenome

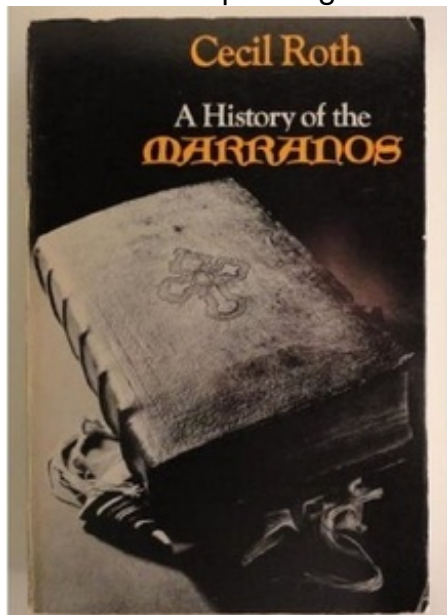
O Sobrenome **Aguiar** é um nome toponímico, que significa que ele é derivado de uma localização geográfica. Nomes toponímicos podem ser baseados em várias localizações desde o nome de uma cidade ou vila como o nome de uma floresta ou campo. Esta é a maior categoria de sobrenomes, provavelmente devido às migrações geográficas em que os judeus da Espanha e Portugal estavam sujeitos depois da Inquisição e devido ao amor que tinham pelo país em que eles viveram por muitos séculos.

Há muitos indicadores de que o sobrenome **Aguiar** pode ser de origem judaica, proveniente das comunidades judaicas da Espanha e Portugal.

Quando os romanos conquistaram a nação judaica em 70 DC, grande parte da população judaica foi enviado para o exílio em toda parte do Império Romano. Muitos foram enviados para a Península Ibérica. Cerca de 750 mil judeus que viviam na Espanha no ano de 1492 foram banidos do país pelo decreto real de Ferdinando e Isabella. Os judeus de Portugal, foram expulsos vários anos depois. Suspensão deste decreto de expulsão foi prometida aos judeus que se converteram ao catolicismo. Embora alguns se converteram por escolha, a maioria destes novos-cristãos convertidos foram chamados de CONVERSOS ou MARRANOS (um termo depreciativo para os convertidos, que significa porcos em espanhol), ANUSSIM (que significa em hebraico, "os forçados") e CRIPTO-JUDEUS, como eles secretamente continuaram a prática dos princípios da fé judaica.

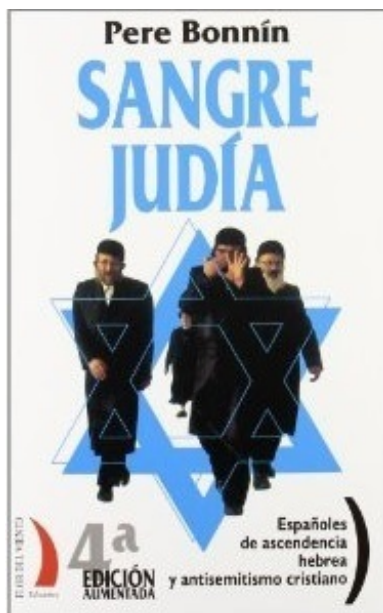
Nossa pesquisa encontrou que o sobrenome **Aguiar** é citado, em relação aos Judeus e Cripto- Judeus, num mínimo de 27 referências bibliográficas, documentárias ou eletrônicas:

- Fontes 1 - 10 para Aguiar



A History of the Marranos (A história dos marranos), por Cecil Roth. |

A expulsão dos judeus da Espanha em 1492 pelo decreto infame do Rei Fernando e Isabel foi o auge de uma série de perseguições anti-semitas ao longo dos séculos XIV e XV durante os quais milhares de judeus foram massacrados e milhares de outros convertidos, a fim de escapar da morte. Após a expulsão muitos mais se juntaram à categoria de "cristãos novos" como uma alternativa para o exílio. Um grande número de convertidos, enquanto aparentavam externamente o culto do cristianismo, secretamente continuaram a praticar o judaísmo. Estes marranos, como eram popularmente conhecidos, foram impiedosamente perseguidos pela temida Inquisição que, por meio de torturas e confissões forçadas e autos-da-fe, enviou milhares à fogueira. Muitos outros conseguiram fugir para países fora do alcance da Inquisição, onde eles criaram uma ampla diáspora de Marranos. Milhares de Marranos sobreviveram até os dias de hoje. Este trabalho escrito por esta notável historiadora, Cecil Roth, trata o tormento destes "secretos judeus", bem como o destino daqueles que conseguiram fugir para outras terras onde muitos deles se destacaram em vários campos de atuação.

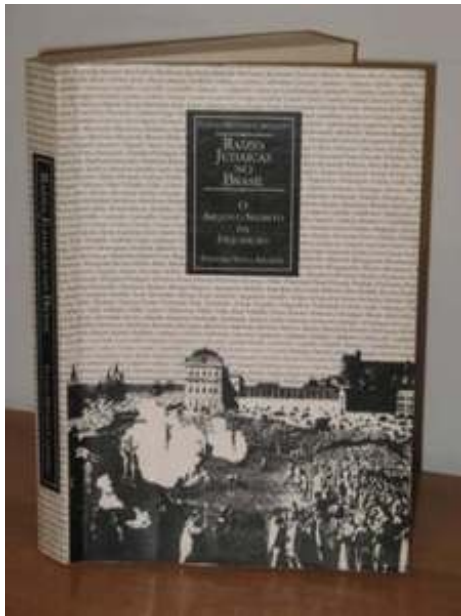


Sangre Judia (Sangue judeu) por Pere Bonnín. Flor de Viento, Barcelona, 2006.

Uma lista de 3.500 nomes usados por judeus, ou atribuídos aos judeus pelo Santo Ofício (la Santo Oficio) da Espanha. A lista é resultado de um censo das comunidades judaicas da Espanha, feito pela Igreja Católica e como foi encontrado nos registros da Inquisição.

|

Pere Bonnin, licenciado em filosofia, jornalista e escritor da "Sa Pobla" (Maiorca), um descendente de judeus convertidos, estabeleceu com este trabalho "uma dívida com meus antepassados", em suas próprias palavras. Este trabalho escrito em um estilo pessoal, acessível a todos os grupos étnicos, com base em inúmeras fontes, incluindo uma revisão dos conceitos básicos do judaísmo, a história judaica na Espanha e o anti-semitismo cristão. Há também uma seção dedicada a reconciliar entre a Igreja e a Monarquia com os judeus, que aconteceu no século XX. Neste estudo Bonnin faz uma extensa e profunda referência a questão dos sobrenomes de origem judaica. No primeiro, o autor explica as regras que ele seguiu na transcrição fonética dos sobrenomes de origem judaica que são mencionados no livro. Ao longo do estudo, o pesquisador mencionou a origem judaica, em alguns casos sobrenomes reconhecidos e em outros, figuras históricas controversas (como Cristóvão Colombo, Cortez Hernan, de Miguel de Cervantes Saavedra e muitos outros) e as ligações entre sobrenomes de origem judaica com alguns conceitos no judaísmo. O livro também inclui um apêndice com uma lista de mais de três mil nomes "suspeitos" de serem judeus, porque eles aparecem nos censos das comunidades judaicas e nas listas da Inquisição como suspeitos de praticar o judaísmo, assim como também em outras fontes. No capítulo "Una historia de desencuentro", o autor delata detalhadamente os sobrenomes de origem judaica da realeza, aristocracia, nobreza, clero, e também de escritores, educadores e professores da universidade durante a Inquisição. Especial atenção é dada aos "chuetas" de Maiorca, terra natal do autor.

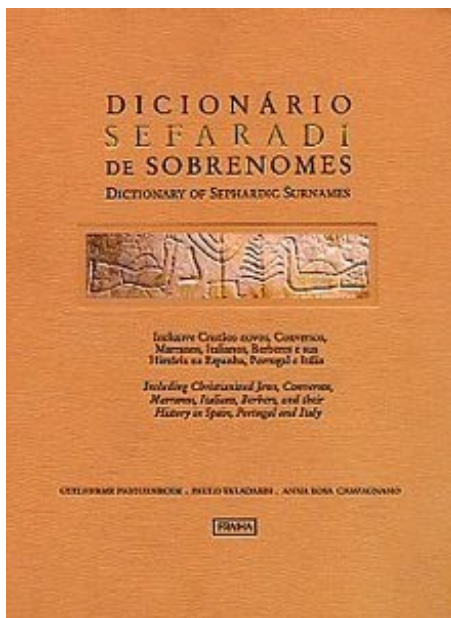


Razes Judaicas no Brasil, por Flavio Mendes de Carvalho. |

Este livro contém um inventário com nomes dos cristãos-novos ou brasileiros que viviam no Brasil e foram condenados pelo Santo Ofício, por delitos ligados ao judaísmo. Nos séculos XVII e XVIII, conforme os arquivos da Torre do Tombo, em Lisboa. Lista bem detalhada muitas vezes incluindo a data de nascimento, profissão, nome dos pais, idade e localização do domicílio. A lista também inclui os nomes dos parentes das vítimas. Há vários casos em que membros da mesma família foram torturados e condenados terminando assim famílias inteiras neste momento.

A Origem Judaica dos Brasileiros, por Jose Geraldo Rodrigues de Alckmin Filho |

Esta publicação contém uma lista de 517 famílias sefarditas punidas pela Inquisição em Portugal e no Brasil.



Dicionário Sefaradi de Sobrenomes , G. Faiguenboim, P. Valadares, A.R. Campagnano, Rio de Janeiro, 2004 |

Um livro de referência bilíngüe (Português / Inglês) de sobrenomes Sefarditas. Inclui Cristãos-Novos, Conversos, Cripto-Judeus (marranos), Italianos, Berberes e sua história na Espanha, Portugal e Itália. Contém mais de 16.000 sobrenomes apresentados sob 12.000 entradas, com centenas de fotografias raras, escudos de família e ilustrações. Ele também contém um resumo de 72 páginas da história Sefardita, antes e depois da expulsão da Espanha e Portugal, bem como 40 páginas de ensaio linguístico sobre nomes sefarditas, incluindo uma interessante lista dos 250 sobrenomes mais frequentes sefardita. O período abrangido pelo dicionário é de 600 anos, do XIV ao século XX, e na área abrangida inclui Espanha e Portugal, França, Itália, Holanda, Inglaterra, Alemanha, Balcãs, Europa Central e Oriental, o antigo Império Otomano, Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia, Egito, Iraque, Irã, Síria, Líbano, Israel, América do Norte, América Central e no Caribe, América do Sul e muito mais.

Samuel Isaac Benchimol."Eretz

Amazonia. Os Judeus na Amazonia", Manaus, 1998. |

Samuel Isaac Benchimol nasceu em 13 de julho de 1923 em Manaus, Amazonas, Brasil. Ele foi um escritor (com 110 obras publicadas), membro da Academia Amazonense de Letras, professor (Emérito da Universidade do Amazonas, onde lecionou por mais de 50 anos), líder da comunidade (atuou como presidente da Comunidade Judaica de Amazonas entre os anos 1975 -1985) e empresário. Sua vasta obra intelectual inclui vários livros e artigos. Sua dedicação à sua comunidade culminou com a publicação deste trabalho, "Eretz Amazônia". Professor Benchimol comprometeu-se a visitar cada cemitério judeu na Amazônia, construindo uma lista de todos os sobrenomes. Mais tarde, pesquisando esses sobrenomes, ele foi capaz de determinar quais foram as famílias de origem Judaica da Amazônia, extrapolando, como no caso do sobrenome Assayag, hoje usado por milhares de famílias, muitas delas assimiladas e convertidas ao cristianismo.

|

Sociedade fundada em 25 de fevereiro de 1923, sob o nome de Sociedade Cemiterio Israelita de S. Paulo, para cuidar dos sepultamento dos judeus de Sao Paulo (cidade e tambem do estado). Atualmente a Sociedade dirige 4 cemiterios judeus na Grande Sao Paulo. A pesquisa foi realizada de tres modos, leitura das lapides, consulta a listagem dos falecimentos ate 24 de setembro de 1997, e, finalmente, uma pesquisa das fichas e livros de registros da sociedade. A listagem de falecimentos, organizada pelo Prof. Salomao, possui o nome do falecido, a localizacao do tumulo e finalmente a data de seu sepultamento. Os livros, com mais detalhes, possuem dados biograficos do morto, o que inclui a cidade de origem, que nos permitia muitas vezes confirma-lo como sefaradi. A importancia desta fonte e que ela registra a comunidade judaica latino-americana mais importante, mostrando como o pais foi uma fonte de atracao para os locais mais distantes.

|

Egon and Frieda Wolff. Sepulturas Israelitas (III). As Mishpakhot de Belem, Rio de Janeiro, 1987. |

Uma lista de inscrições nas lápides nos cemitérios de

Belém no Brasil.



Maria Jose Pimenta Ferro Tavares. Os judeus em Portugal no seculo XIV, Lisboa, 1979. |

Este estudo inclui um índice de nomes e lugares.

+ Fontes 11 - 20 para Aguiar

Antonio de Portugal de Faria. A Inquisição Portuguesa no século XVII, em "O Instituto" nº XVII, pp. 751-760, Coimbra, 1899. |

A Inquisição portuguesa teve início, formalmente, em 1536, em Portugal, a pedido do Rei de Portugal, João III, embora em muitos lugares dentro do próprio país tenha sido iniciada antes disso, em 1497, quando as autoridades expulsaram muitos judeus e muitos outros foram convertidos ao catolicismo. A Inquisição portuguesa realizou a sua primeira "auto da fogueira" em Portugal em 1540. Concentrando seus

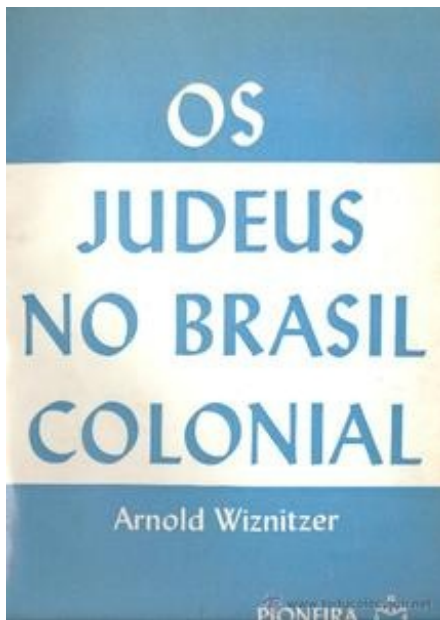
esforços em arrancar a quem tinham em outras religiões (principalmente o judaísmo) a quem aderiu às restrições do catolicismo e ortodoxo, os inquisidores portugueses tinham como foco principal os judeus "cristãos-novos", ou "marranos". O século XVII trouxe consigo uma nova onda de anti-semitismo em Portugal. Entre 1612 e 1630 a Inquisição em Lisboa, Coimbra e Évora realizaram nada menos do que 47 grandes autos-de-fé;

A descoberta da Amazônia. A aventura dos judeus marroquinos que desbravam o Norte do País, em Revista Shalom No 221; Sao Paulo, 1984. |

A segunda comunidade judaica na história do Brasil, nos tempos modernos, foi fundada em Belém, capital do Estado do Pará, no norte, em 1840. Era composta de judeus que tinham vindo do Marrocos. Os imigrantes foram atraídos pela riqueza vinda do chamado "Ciclo da Borracha". Eles estabeleceram a primeira sinagoga moderna do país, "Eshel Abraham", em 1823 e logo depois foi fundada a segunda sinagoga, em 1826, "Shaar Hashamaim". O renascimento da indústria da borracha, entre o finais do século XIX e o início do séc. XX, atraiu mais imigrantes de Marrocos, que formaram pequenas comunidades em outros lugares Brasil. Existem também pequenos centros marroquinos em outro estado do norte, o Amazonas, em lugares como Itacoatiara, Cametá, Paratintins, Óbidos, Santarém, Humaitá e outros.

Renzo Toaff. La Nazione Ebraica a Livorno e a Pisa (1591-1700), (A nação judaica em Livorno e Pisa 1591-1700), Leo S. Olschki Editor, Florença, 1990. |

A história demográfica do judaísmo italiano. Inclui referências bibliográficas, com índices e apêndices, em Italiano e Português.



Jews in Colonial Brazil (Judeus no Brasil Colonial), por Arnold Wiznitzer |

Professor Wiznitzer reuniu informações detalhadas sobre os colonos judeus no Brasil colonial e sobre casos em que eles foram trazidos perante a Inquisição em Lisboa. Este estudo lança uma nova luz sobre algumas fases da histôria colonial brasileira. Muitos Judeus fugiram para o Brasil e outros foram deportados para a colônia e condenados como hereges, depois de que o rei de Portugal obrigou a todos os seus súditos judeus a aceitar o cristianismo, em 1497. Estes colonos tiveram uma ativa participação no estabelecimento da indústria do açúcar e no comércio, e eles mantiveram relações estreitas com outro grande grupo de exilados que refugiaram para Amsterdã. A maioria dos "novos Cristãos" continuaram a praticar secretamente a antiga religião.

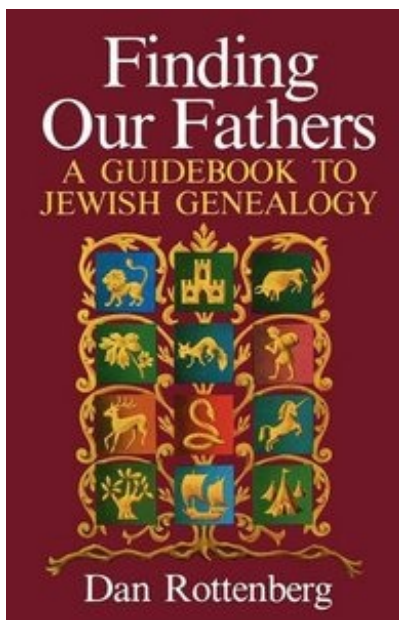


A partir dos registros de Bevis Marks, A Congregação de Judeus Espanhóis e Portugueses de Londres. |

Bevis Marks é a Sinagoga Sefardita em Londres. Ela tem mais de 300 anos e é a mais antiga ainda em funcionamento na Britânia. A Congregação Espanhola e Portuguesa Judaica de Londres publicou vários volumes de seus registros: eles podem ser encontrados em bibliotecas como a Biblioteca da Universidade de Cambridge ou o Arquivo Metropolitano de Londres.

Dos registros de enterrados do velho Cemitério de Beth Hahaim, publicado pela Sociedade Histórico-Judaica da Inglaterra e transcrita por RD Barnett. |

Os registros nos fornecem as datas dos enterros no Cemitério de "Bethahaim Velho" ou no "Velho Cemitério". As datas são registradas de acordo com o Calendário Judaico.



Finding Our Fathers | A Guidebook to Jewish Genealogy (Encontrando nossos pais

Neste trabalho Dan Rottenberg mostra como fazer uma busca bem sucedida para sondar as memórias dos parentes vivos, examinando licenças de casamento, pedidos, listas de passageiros de navios, registros de naturalização, certidões de nascimento e morte, e outros documentos públicos, e pela procura de pistas de tradições familiares e os costumes. Que completa o "como fazer" e um guia de instruções para cerca de 8.000 nomes de famílias judias, dando a origem dos nomes, fontes de informação sobre cada família, e os nomes de famílias relacionadas, cujas histórias foram gravadas. A obra também inclui um guia por países para rastreamento de antepassados judeus no exterior, uma lista de livros de história judaica da família e um guia para pesquisa de genealogia.

The Inquisitors and the Jews in the New World (Os inquisidores e os judeus no Novo Mundo), por Seymour B. Liebman. Relata os nomes das pessoas que

compareceram perante a inquisição na Nova Espanha |

Exceto por uma breve introdução, este livro inteiro é uma lista de registros da Inquisição no Novo Mundo. Esta é uma fonte para nomes de conversos no Novo Mundo.

The Inquisitors and the Jews in the New World (Os inquisidores e os judeus no Novo Mundo), por Seymour B. Liebman. Relata os nomes das pessoas que compareceram perante a inquisição em El Perú. |

Com exceção de uma breve introdução, este livro é uma lista de registros da Inquisição no Novo Mundo. É uma fonte de informações para nomes de conversos no Novo Mundo.

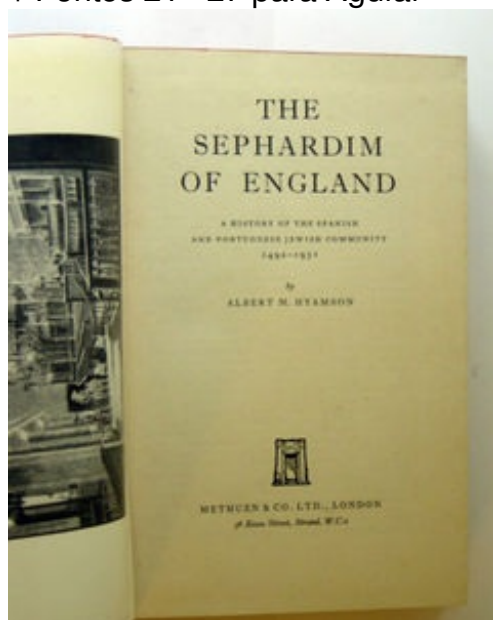


From the publication, "Los

Sefardíes" (Os Sefaraditas), por Jose M. Estrugo. Publicado pela Editora Lex La Habana, 1958.(Sobrenomes comuns entre os sefarditas) |

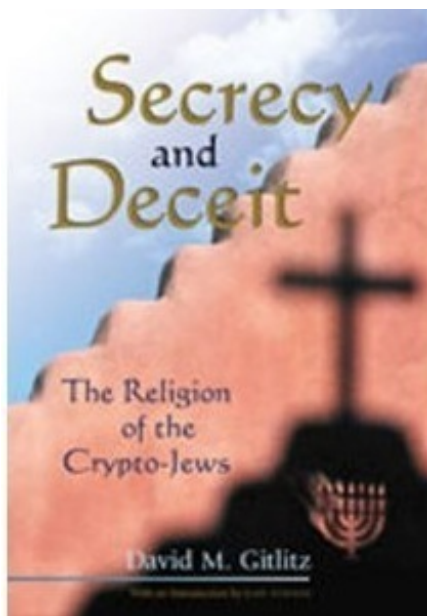
Quando os romanos conquistaram a nação judaica em 70 E.C., grande parte da população judaica foi enviada para o exílio dentro do Império Romano. Muitos foram enviados para a Península Ibérica. A área tornou-se conhecida pela palavra hebraica "Sefarad". Os Judeus na ESPANHA e em PORTUGAL ficaram conhecidos como "Sefaradis", e em tudo que era relacionado com eles como nomes, costumes, genealogia e rituais religiosos, tornou-se conhecido como SEPHARDIC.

+ Fontes 21 - 27 para Aguiar



The Sephardim of England (Os Sefaraditas da Inglaterra), por Albert M. Hyamson |

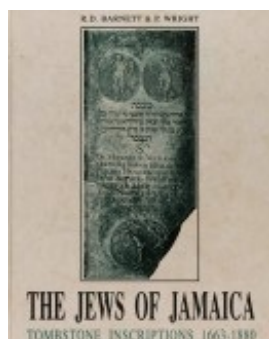
A histôria da Comunidade Judaica Espanhola e Portuguesa, 1492-1951.



Secrecy and Deceit | The Religion of the Crypto-Jews (Sigilo e Engano)

Apesar da crescente atenção dada ao tema dos Judeus Hispânicos em geral, e os "conversos" ou cripto-judeus em particular, esta é a primeira obra completa de seus costumes e prâticas. O autor selecionou documentos da Inquisião e de outras fontes para pintar um retrato da riqueza e da diversidade das prâticas Crypto-Judaicas na Espanha, Portugal, e no Novo Mundo. A histôria dos Judeus Espanhôis, ou Sefaraditas, remonta aos tempos bíblicos. Os Judeus da Espanha e Portugal contribuíram de forma positiva a cultura hispânica, cujo impacto e a influencia se valoriza ate os dias de hoje. Os Sefarditas experimentaram uma Idade de Ouro na Península Ibérica entre os anos 900-1100, durante o qual eles atuaram como intermediârios entre o mundo rival político e cultural do Islã e do Cristianismo. Esta Idade de Ouro terminou com a reconquista da Espanha pelos senhores catôlicos, embora por outros 300 anos, os judeus continuaram a contribuir para a vida Ibérica. Em 1391 e novamente em 1492, foram exercidas sobre os judeus intensas e violentas pressões sociais para se obriga-los a se juntar à maior comunidade cristã. Muitos judeus se converteram, muitas vezes a contragosto. Em 1492 os judeus restantes foram exilados da Espanha. Os judeus convertidos (Conversos) tornaram-se uma subclasse na sociedade espanhola. Muitos deles agarraram tenazmente às prâticas judaicas enfrentando torturas e morte nas mãos da Inquisião. Devido a perda de contato com outros judeus, este grupo de Conversos desenvolveu uma religião que foi uma mistura de rituais catôlicos e judeus. David Gitlitz examina essas prâticas detalhadamente e tenta responder à questão se o Conversos foram de fato judeu. A pesquisa

de Gitlitz é exhaustiva. Ele vasculhou milhares de registros da Inquisição, mostrando que uma sensação de "Judaísmo" ate mesmo sem prática-lo permaneceu sendo um valor fundamental na vida de muitos espanhôis no ano de 1700. Gitlitz é convincente em mostrar que a Inquisição involuntariamente ajudou os cripto-judeus a serem perpetuados através da publicação de Editais de fé. Nas listas que foram essencialmente preparadas para informantes, contem uma descricao do comportamento de "judaizantes" (muitas vezes as práticas citadas eram absurdas ou simplesmente erradas). Estes, ironicamente, foram usados por judaizantes como guias para o comportamento religioso. É impressionante que, com a reducao da Inquisição, o cripto-judaísmo diminuiu, embora nunca tenha totalmente desaparecido. O conhecimento de Gitlitz e sua pesquisa sobre o assunto se compara a uma enciclopéda. O livro é escrito em um estilo de "livro textual" o que o torna um pouco técnico e seco, embora tenha sido um pouco mais animado por trechos de registros da Inquisição, que Gitlitz aparentemente teria escolhido por ter despertado seu interesse, ironia, senso comico ou a coragem que refletiam. É difícil imaginar que seres humanos teriam enfrentado extremas torturas para não comer carne de porco. E é inacreditavel que essas mesmas pessoas torturadas ainda resgataram suas forcas para rir de seus executores. O livro inclui os nomes dos Judeus Sefarditas (e às vezes suas residências também).



The Jews of Jamaica (Os judeus da Jamaica), por Richard D. Barnett e Philip Wright. Oron Yoffe, Instituto Ben-Zvi, Jerusalem, 1997. |

Esta obra é um produto de muitos anos de pesquisa dirigida por dois experientes estudiosos, Richard D. Barnett e Philip Wright. Este volume apresenta textos ou resumos de 1.456 inscrições de lápides de judeus que viviam na Jamaica entre 1663, quando os britânicos expulsaram os espanhôis, e 1880, quando

o registro sistemático das mortes foi introduzido. Famílias judias que fugiram da Inquisição na Espanha e Portugal estabeleceram-se na Jamaica, em número cada vez maior durante este período. Judeus ashkenazitas também se estabeleceram neste país no século XVIII. Os judeus desempenharam um papel significativo no desenvolvimento dos recursos naturais da ilha e seu comércio internacional. Apresentando um índice bem detalhado por nomes, datas e idiomas, "Os judeus da Jamaica" é uma ferramenta valiosa para o estudo da imigração dos judeus para as Américas, os sobrenomes, nomes práticos e a genealogia dos judeus sefarditas. Os textos escritos nas línguas, muitas delas em três idiomas (hebraico, inglês e português ou espanhol), são de interesse cultural e às vezes se referem a eventos dramáticos na vida dos judeus que residiram na Jamaica durante este turbulento período.



O registro da circuncisão de Isaac e Abraão De Paiba (1715-1775) do Arquivo da Congregação de Judeus espanhóis e portugueses de Bevis Marks (Londres, Inglaterra). |

Este registro feito a partir dos dados manuscritos preservados nos Arquivos da Congregação de Judeus Espanhóis e Portugueses de Londres chamado "Sahar Asamaim" foi transcrito, traduzido e editado por R.D. Barnett, com a ajuda de Alan Rose, I.D. Duque e outros; também um suplemento com um registro de circuncisões 1679-1699, casamentos 1679-1689 e alguns nascimentos do sexo feminino 1679-1699, compilado por Miriam Rodrigues-Pereira. O registro inclui sobrenomes daqueles que foram circuncisados, bem como os nomes de seus Padrinhos e Madrinhas.

Apellidos de Judios Sefardies (Sobrenomes de judeus sefarditas) do site "Comunidad Judia Del Principado de Asturias" |

O Principado das Astúrias (em Espanhol: Principado de Asturias - Asturian: Principáu d'Asturies) é uma comunidade autônoma dentro do reino de Espanha, antigo Reino das Astúrias, na Idade Média. Está situado na Costa Norte espanhola de frente para o Mar Cantábrico (Mar Cantábrico, o nome espanhol para o golfo da Biscaia). As cidades mais importantes são: a capital provincial, Oviedo, a cidade do porto e a maior cidade Gijón, e a cidade industrial de Avilés. Ninguém sabe a data exata em que os Judeus chegaram nas Astúrias. Baseada unicamente na documentação encontrada até o momento nas Astúrias, há referências claras de meados do século XI que o Conselho de Coyanza realizado na Diocese de Oviedo em 1050 afirma em seu Capítulo VI: "... nenhum cristão deve viver na mesma casa com os judeus ou comer com eles, se alguém viola nossa Constituição, devem cumprir uma penitência de sete dias, e se não estão dispostos a fazê-lo, se for uma pessoa nobre, será privado da comunhão durante um ano inteiro, e se for uma pessoa inferior receberá cem chicotadas". Mas é no século XII, que a ascensão e importância do povo Judeu é mais perceptível na região. Assinaturas de testemunhos judeus começam a aparecer com mais frequência nos compromissos de doações de 1133. Sobrenomes originais das Asturias não são muito comuns entre a população judaica de outras partes da Península na mesma época, o que talvez cause uma pequena confusão.

O website da Fundação Abarbanel, "Reintegrando os judeus perdidos da Espanha e Portugal" |

Lista de nomes de judeus convertidos a força que foram julgados pela Inquisição espanhola por praticar o judaísmo no México nos anos 1528-1815.

Ruth Reyes, "Sobrenomes sefaraditas de Porto Rico", Jornal da Casa Shalom, Volume 10, Publicado pelo Instituto de

estudos sobre Marranos-Anusim, Gan Yavneh, Israel 2008. |

Esta lista é formada com base em um catálogo que a autora encontrou em uma visita a Porto Rico, no Museu de San Juan.

Por volta do século XII, sobrenomes começaram a se tornar comuns na Península Ibérica. Na Espanha, onde a influência de árabes e judeus foi significativa, esses novos nomes mantiveram a sua antiga estrutura original, assim que muitos dos sobrenomes judeus foram derivados do hebraico. Outros estavam diretamente relacionados com localizações geográficas e foram adquiridos devido à peregrinação forçada que foi causada pelo exílio e pela perseguição. Outros sobrenomes foram resultados da conversão, quando a família aceitou o nome de seu patrocinador cristão. Em muitos casos, os judeus-lusos criaram sobrenomes de pura origem ibérica / cristã. Muitos nomes foram alterados no curso da migração de país para país. E ainda em outros casos os pseudônimos, ou nomes totalmente novos, foram adotados devido ao medo de perseguição pela Inquisição.

Aqui estão algumas localidades onde foram encontrados registros de famílias judias sefarditas ou cristianizadas com este sobrenome:

Amazonas, Brazil Angola, Belem, Portugal Manaus, Brasil Ouro Preto, Brasil Sao Paulo, Brasil Smyrna, Netherlands Brazil, Lisbon, Portugal Livorno (Leghorn), Italy Madrid, Spain Portugal, Santarem, Portugal Sevilla, Spain Puerto Rico, USA

Um fato interessante sobre este nome é:

-

Uma variação comum de **Aguiar** é [de Aguiar](#).